

---

**COMUNICAÇÃO INCLUSIVA NA PRODUÇÃO DE ‘HEADCANONS  
AUTISTAS’ DE PERSONAGENS DA CULTURA POP  
NOS FANDOMS DO TUMBLR**

*INCLUSIVE COMMUNICATION IN THE PRODUCTION OF ‘AUTISTIC HEADCANONS’*

*OF POP CULTURE CHARACTERS IN TUMBLR FANDOMS*

*COMUNICACIÓN INCLUSIVA EN LA PRODUCCIÓN DE “HEADCANONS AUTISTAS”*

*DE PERSONAJES DE LA CULTURA POP EN LOS FANDOMS DE TUMBLR*

**ADRIANA AMARAL<sup>1</sup>**

**MARIANA BENETI<sup>2</sup>**

Submissão: 20/08/2021  
Aprovação: 04/10/2021  
Publicação: 02/12/2021

---

<sup>1</sup> Professora do PPG em Ciências da Comunicação da UNISINOS.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9159-2352> E-mail: [adriamaral@unisinob.br](mailto:adriamaral@unisinob.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação Unisinob.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2164-8864> E-mail: [maribeneti@hotmail.com](mailto:maribeneti@hotmail.com)

---

## **RESUMO**

O artigo traz uma exploração inicial do movimento online *Actually Autistic*, que produz *headcanons* (cânones pessoais) de personagens de mundos ficcionais que não são descritos como autistas, mas poderiam estar dentro deste espectro a partir da leitura dos fãs. Tais debates são feitos por autistas nas redes sociais, principalmente no Tumblr. A partir da análise inicial de sete *tumblrs*, as primeiras observações levaram em consideração que o autista passa a ter um espaço de representação e uma comunicação constante através de formas de

postagens distintas. A comunicação inclusiva é a chave principal desse movimento feito por autistas a partir de suas preferências na cultura pop. Como resultados iniciais, observamos ações de comunicação inclusiva e criatividade por fãs autistas à medida que criam e compartilham suas produções, ideias e teorias de fãs sobre os personagens, ampliando socialmente o debate sobre identidades autistas.

**Palavras-chave:** Headcanons. Fandoms. Autismo. Tumblr.

## **ABSTRACT**

This paper explores through an initial netnography the online movement called Actually Autistic, that produces headcanons fanworks (fan theories) about characters from fictional worlds that are not described as autistic, but that fans understand they could be a representation because of their characteristics. These discussions are made by autistic fans in social networks, but they are mainly concentrated on Tumblr. The first observations described here consider that autistic persons are commonly known by their lack of interaction and sociability and with this movement they gain spaces for representation inside Tumblr. Inclusive communication is therefore an important key for this movement made for and by them starting from their pop culture preferences. Our initial results show that those actions are important for their debate on autistic identities.

**Keywords:** Headcanons. Fandoms. Autism. Tumblr.

## **RESUMEN**

El artículo presenta una exploración inicial del movimiento en línea Actually Autistic, que produce headcanons (cánones personales) de personajes de mundos ficticios que no se describen como autistas, pero que podrían estar dentro de este espectro de la lectura de los fanáticos. Estos debates los llevan a cabo personas autistas en las redes sociales, especialmente en Tumblr. Desde el análisis inicial de siete tumblrs, las primeras observaciones tomaron en cuenta que la persona autista ahora tiene un espacio de representación y comunicación constante a través de diferentes formas de posts. La comunicación inclusiva es la clave principal de este movimiento que realizan los autistas en función de sus preferencias en la cultura pop. Como resultado inicial, observamos acciones de comunicación inclusiva y creatividad por parte de los fanáticos del autismo a medida que crean y comparten sus producciones, ideas y teorías de los fanáticos sobre los personajes, expandiendo socialmente el debate sobre las identidades autistas.

**Palabras clave:** Headcanons. Fandoms. Autismo. Tumblr.

## INTRODUÇÃO

Para quem não é autista, aquele que tem uma neurodivergência<sup>1</sup> é observado de várias formas distintas. Pode ser visto como um alienígena (MANNING, 2015), como alguém brilhante – que presta atenção aos detalhes e tem fortes habilidades de memória e dedicação (BLACK et al, 2019) – ou somente como alguém que se movimenta (com falta de olhar e tensão nos ombros) de uma forma diferente (MULLIS, 2018). Seja como for, a representação da identidade autista no campo dos produtos midiáticos ficcionais da cultura pop – franquias literárias, games, filmes, séries – vem sendo cada vez mais estimulada e discutida, por vezes fortalecendo estereótipos e estigmas do autismo e, em outras, conscientizando aqueles que pouco sabem sobre o TEA – Transtorno de Espectro Autista (NORDAL-HANSEN et al, 2018).

No entendimento dos fãs, ao anunciar que um personagem específico é autista, o diretor da série ou do filme produz um contrato com vários espectadores que pode trazer reações diversas, caso seja interpretado de forma incorreta ou estigmatizada.

O autismo, na visão da neurodiversidade (ou neurodivergência), é uma diferença, e não uma doença. Assim, tentar apagá-lo seria como destruir a diversidade que existe em um meio de pessoas iguais. “O absurdo de tentar curar ou diagnosticar a “normalidade” — que aparece aqui na versão cerebral de “neurotipicidade” — é semelhante ao absurdo de se buscar curar o autismo” (ORTEGA, 2008, p. 478). O movimento da neurodiversidade traz essa visão de igualdade e de respeito, não de cura e de divisão de pensamento.

Entretanto, mesmo não sendo tão frequentes personagens canonicamente autistas, ou aqueles que possuem traços do autismo, eles têm aparecido em diversos universos ficcionais,

---

<sup>1</sup> Neurodivergente ou neurodiversidade é um termo criado pela socióloga e portadora de síndrome de Asperger Judy Singer, o qual considera que a pessoa não “tem” autismo, como se “tem uma dor de cabeça”, mas ela “é” autista e isto faz parte de seu ser (ORTEGA, 2008). A neurodivergência engloba outros aspectos da mente, não somente o autismo.

sendo indicados pelos fãs por conta de sua representatividade. É assim que as *headcanons*<sup>2</sup> – ou teorias especulativas de fãs, conforme a linguagem destes – autistas aparecem nos fandoms.

No presente artigo, procuramos mapear algumas relações entre *headcanons* autistas e a importância dessa representação para os fãs, avançando no debate apresentado inicialmente por BENETI (2021). Em um primeiro momento, contextualizamos como o autismo aparece em suas representações midiáticas da cultura pop, sobretudo na internet, e trazemos o movimento *Actually Autistic*<sup>3</sup> como nosso caso de estudo. Na sequência, apresentamos a plataforma *Tumblr* como agregadora dessa comunidade de fãs, descrevendo a nossa inserção inicial na pesquisa a partir da observação de 07 (sete) *tumblrs* ativos e vinculados ao movimento via indexação por *hashtags*. Como resultados iniciais, observamos ações de comunicação inclusiva por parte dos fãs autistas à medida que criam e compartilham suas produções, ideias e teorias de fãs sobre os personagens supostamente autistas.

## REPRESENTAÇÕES DO AUTISMO NA CULTURA POP

O autismo é caracterizado principalmente pela dificuldade de comunicação e pela dependência de rotinas, entre outros fatores (BLACK et al, 2019). Os autistas, dependendo do indivíduo, encontram obstáculos no momento da sociabilidade e da comunicação falada e não-falada. “Um resultado dessa caracterização é a percepção por parte da sociedade neurotípica de que os sujeitos neurais autistas são inerentemente não-comunicativos, ou de alguma forma menos comunicativos.” (FOLSON, 2017, p. 2). De acordo com Perissinoto (2003), é difícil um autista começar uma interação social ou uma conversa, sendo igualmente rara uma comunicação não verbal, como troca de olhares, sorrisos e gestos.

---

<sup>2</sup> Optamos por manter o termo em inglês *headcanon*, pois é assim que os próprios fãs chamam sua conduta. A tradução mais próxima do significado da palavra seria *cânone pessoal*, que pode ser explicado através das chamadas teorias ou especulações de fãs.

<sup>3</sup> Doravante abreviado como AA.

Expressar emoções e reconhecê-las é muito complicado, especialmente se depender de algum valor cultural, como, por exemplo, a vergonha, o orgulho ou até mesmo o sarcasmo. A dificuldade de socialização é a base do autismo, e há vários níveis de gravidade e espectros nesse ponto.

Existem vários produtos midiáticos que trazem o autista como foco principal. Alguns exemplos são os filmes *Life*, *Animated*<sup>4</sup> e *Please Stand By*<sup>5</sup>, e séries como *The Good Doctor*<sup>6</sup> e *Atypical*<sup>7</sup>, todos liberados em *streamings* online e para televisão. Nos sites de redes sociais, constrói-se um ambiente de expressão da comunidade autista. De acordo com Folson (2017), ela pode ser implantada como intervenção terapêutica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação. Dentro dos diferentes grupos de fãs, tais habilidades sociais e comunicacionais podem vir a crescer, a partir do momento em que, por exemplo, o autista é capaz de criar e gerenciar suas próprias plataformas digitais, entre as quais o Tumblr<sup>8</sup>. De fato, “muitas pessoas que se identificam como autistas dizem que fandom ensina mais a interagir com outras pessoas do que anos em grupos e classe” (KOEHM, 2018, p. 8). Já Lugo et al (2017) explicam que a internet expandiu várias possibilidades de disseminação e diversidade de vozes, e é possível a entrada do autista dentro dessa forma de comunicação, passando de um período de muita dificuldade a uma intensa troca de mensagens dentro dos fandoms.

De maneira geral, os estudos de fãs (ROSA, 2018), mais especificamente os que estudam fanfic (POLASEK, 2017) ou construções de mundos e universos de maneira geral (PROCTOR, 2018; TEIXEIRA, 2019), têm se dedicado às pesquisas sobre a importância dos

<sup>4</sup> Filme documentário produzido nos EUA em 2016, dirigido e escrito por Roger Ross Williams.

<sup>5</sup> Traduzido como “Tudo Que Quero” em português, é um filme de comédia dramática produzido nos EUA em 2017, dirigido por Ben Lewin.

<sup>6</sup> Drama médico, produzido pela Sony Pictures Television e pela ABC Studios e ainda em exibição.

<sup>7</sup> Comédia dramática, produzida pela Netflix e ainda em exibição.

<sup>8</sup> Tumblr é uma rede social de microblogs fundada em fevereiro de 2007. O usuário pode tanto postar novos conteúdos como reblogar e curtir conteúdos alheios que gostou (DESOUZA, 2013).

*headcanons*, sobretudo a partir da constituição e dos desdobramentos dessas disputas interpretativas.

Enquanto criadores lidam com o cânone enquanto um modo de controle narrativo, de expansão e de coesão dos mundos ficcionais, os fãs estão interessados em exploração e especulação. Essas duas formas de lidar com o cânone não precisam ser conflitantes e, muitas vezes, podem ser complementares. (TEIXEIRA, 2019, p.71)

## **O MOVIMENTO DE REPRESENTAÇÃO *ACTUALLY AUTISTIC***

Através do Tumblr, os autistas criam blogs inteiros direcionados para um movimento de representação: como não existe um número suficiente de personagens canonicamente autistas, há uma procura de traços de autismo em personagens de filmes, livros, séries, games etc. A partir daí, são produzidas as chamadas *headcanons* autistas. O *headcanon* é a junção da palavra “cabeça” e “Canon” (um encurtamento da palavra “cânone”<sup>9</sup>), ou seja, em uma tradução livre, seria “o cânone que está na cabeça do fã” ou cânone pessoal. É uma forma de enquadramento que inicialmente um único fã dá para o que é Canon (cânone), quando ele observa a narrativa original daquela forma e cria a própria narrativa através de uma visão diferente. O termo “Canon”, frequentemente utilizado dentro dos fandoms, é originado do termo “canônico”, que vem de “cânone” (CHANEY; LIEBLER, 2007).

Os *headcanons* autistas, que no presente trabalho serão o foco do estudo, tem vários desses significados. Os fãs que criaram o *headcanon* fizeram isto para preencher lacunas, pois, em suas percepções, não havia representações suficientes do autismo e, assim, a partir dessas especulações que tomam forma no Tumblr, encontraram formas de representação.

---

<sup>9</sup> Fugiria ao escopo do artigo debater os significados da noção de cânone como valor para a teoria literária, consoante o exposto, por exemplo, em Bloom (2013) ou em Compagnon (2010). Algumas aproximações entre cânone e cultura pop, mais especificamente na música, foram apontadas por Amaral et al (2017). No entanto, compreendemos que, em estudos futuros, seria interessante discutir aproximações entre a ideia de cânone tradicionalmente estabelecida nas humanidades e a noção dos fãs e dos autores de franquias da cultura pop, uma vez que é uma categoria nativa dos estudos de fãs.

Também fizeram isto como crença, já que realmente acreditam que um determinado personagem é autista, tem traços de autismo e é como ele. É importante salientar que os *headcanons* autistas não se tratam de diagnósticos atribuídos aos personagens (para diagnosticar alguém, é preciso que essa pessoa seja analisada desde a infância e, além de tudo, é necessário que ela exista), e sim uma especulação, uma teoria de fã, ou, como eles mesmo chamam, uma proposta pessoal de representação. De qualquer maneira, vários desses objetivos podem ser aproveitados na ação de produzir esses *headcanons* autistas.

O *headcanon* é um processo imaginativo, inicialmente de um único fã, mas que pode ser compartilhado em grupo e aceito pelo fandom como real. “Quando se fala de *headcanons*, esses produtos partem inicialmente de um indivíduo – são interpretações ou ideias pessoais, que não estão no Canon nem são necessariamente compartilhadas por outros fãs” (ROSA, 2018, p. 27). Ele não é oficial e não tem a pretensão de ser, caso contrário, não seria mais um *headcanon*, mas sim Canon. Existem vários *headcanons* que foram propostos e expostos pelos autores das obras, além de confirmados por eles (em contas de Twitter ou em entrevistas), mas, quando isso acontece, deixam de ser *headcanons* e passam a ser Canon no universo ficcional, pois, a partir daí, foram confirmados oficialmente, perdendo o seu status de “hipótese ou teoria de fã”.

Mapeamos inicialmente vários movimentos de fãs que produzem conteúdo de *headcanon* autista, e os quatro mais ativos são: *Actually Autistic*, *All your faves are autistic*, *Autistic Headcanons* e *Autistic Characters of the day*<sup>10</sup>. Tais chamadas são transformadas em *hashtags* de postagens frequentes do Tumblr, tendo como função contribuir para a representação da identidade da comunidade autista. Além disso, o autor ou autora do Tumblr procura um personagem ficcional com traços de autismo, explicando os motivos pelos quais o considera assim, com indicação de nome e de qual franquia o personagem é originário,

---

<sup>10</sup> Traduções livres: “Na verdade autista”, “Todos os seus favoritos são autistas”, “*Headcanons* autistas”, “Personagens autista do dia”.



assim como uma foto ou GIF do mesmo. “De fato, se a história da neurodiversidade de um povo fosse escrita, o conteúdo das *tags* #*ActuallyAutistic* pode ser um dos únicos registros sobreviventes dessa ação.” (FOLSON, 2017, p. 3).

Segundo Mullis (2018), vários são os exemplos de personagens considerados *headcanons* autistas. Entre eles: Sherlock Homes, em *Sherlock*; The Doctor, em *Doctor Who*; Temperance Brennan, em *Bones*; April Ludgate, em *Parks and Recreation*; Raymond Holt, em *Brooklyn Nine-Nine*; Newt Scamander, em *Animais Fantásticos*; Sarah, em *The Walking Dead*, entre outros.

Enquanto criadores lidam com o cânone enquanto um modo de controle narrativo, de expansão e de coesão dos mundos ficcionais, os fãs estão interessados em exploração e especulação. Essas duas formas de lidar com o cânone não precisam ser conflitantes e, muitas vezes, podem ser complementares. (TEIXEIRA, 2019, p.71)

Para Manning (2015), produzir *headcanons* é fazer parte de um grupo que apresenta um sentimento de família e aproxima várias pessoas. Da mesma forma, também existem discordâncias sobre essa prática. Alguns indivíduos do fandom declaram-se contrários a ela, pois, para eles, *headcanons* autistas desagradam os criadores da série e não apresentam a representatividade devida, uma vez que, se não for canônico, não tem validade. Para eles, não se pode “distorcer realidades” somente para satisfazer o desejo de representação de alguns<sup>11</sup>.

É importante frisar o motivo da escolha da plataforma Tumblr para análise. Além de sua reconhecida popularidade nos fandoms em virtude das suas características de reblogagem, nossa observação inicial demonstrou ser a rede na qual os fãs autistas estão mais ativos. Observamos postagens do movimento AA em outras redes sociais: 01 perfil no

---

<sup>11</sup> Essa observação foi feita a partir de conversas exploratórias com uma das colaboradoras da pesquisa. Por questões éticas, não podemos divulgar o nome da participante.



Twitter, 01 no Instagram e 02 páginas de Facebook<sup>12</sup> específicas, porém todos se encontravam inativos no período observado – entre março e outubro de 2020. Já no Tumblr, foram encontrados 30 blogs, dentre os quais 7 (sete) ativos. As análises preliminares feitas a seguir serão focadas nos blogs encontrados dentro do Tumblr que participam do movimento AA, e que estão ou não ativos ainda em 2021.

## **PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE *HEADCANONS* AUTISTAS NO TUMBLR**

Nosso primeiro movimento para a compreensão dos movimentos de *headcanons* autistas no Tumblr foi o mapeamento e a observação dos blogs encontrados dentro da plataforma. Para tanto, alguns princípios iniciais da netnografia foram levados em consideração, sobretudo a partir dos pressupostos de Fragoso, Recuero & Amaral (2011) no que diz respeito às escolhas do recorte de observação. Após essa primeira etapa, foram pesquisadas diferentes *hashtags* que surgiam de maneira frequente nas postagens, para encontrar vários blogs relacionados. A primeira pesquisa foi através da *hashtag* autismo (em português e em inglês). No entanto, os resultados levaram-nos para tumblrs<sup>13</sup> que tinham o objetivo de informar sobre o autismo ou então diários de pessoas autistas, sendo assim excluídos da amostra. Na segunda pesquisa, com as *hashtags* anteriormente citadas incluindo a palavra *headcanon*, foram encontrados 30 tumblrs, todos em inglês. Dessa busca, 23 estavam inativos e 07 ativos. Dos sete tumblrs ativos, apenas um não se identificava explicitamente como autista ou neurodivergente<sup>14</sup>.

---

<sup>12</sup> Um achado interessante sobre as páginas do Facebook é que uma delas era gerenciada por autista brasileiro, com conteúdo postado em português. A conta pode ser encontrada no link <https://www.facebook.com/personagens.autistas>, acesso no dia 05 de junho de 2021.

<sup>13</sup> Tumblr com letra maiúscula se refere à plataforma e com letra minúscula ao perfil de usuário do blog.

<sup>14</sup> Por recomendação do Comitê de Ética de Pesquisa, garantimos o anonimato dos tumblrs analisados no texto, embora os dados estejam em uma planilha completa que se encontra em posse das pesquisadoras.

A partir dessa base, observamos algumas possíveis categorias para pensar o criador do conteúdo como uma identidade dentro do espectro autista ou neurodivergente, tendo aparecido nos sete tumblrs selecionados. Outro ponto importante diz respeito à recorrência de personagens citados durante a publicação dos posts. Desse levantamento, observamos 30 personagens citados<sup>15</sup>. Alguns tumblrs traziam em sua descrição uma explicação sobre o motivo de todos os personagens estarem inseridos no *headcanon* autista; outros colocavam somente o nome e a fotografia, a fonte de onde saiu o personagem e, algumas vezes, um GIF.

Usualmente, os tumblrs têm uma postagem por dia, sendo ela chamada de “o personagem autista do dia é”, ou então apresentam apenas o nome do personagem e a sua imagem. Em sua maioria, os criadores de conteúdo respondem as perguntas de seguidores ou anônimos que indicam outros personagens que poderiam estar no *headcanon* e, a partir das questões, fazem novas postagens. Essa forma de publicação, chamada de “colaborativa”, é também como vários desses tumblrs se retroalimentam em termos de conteúdo. Alguns blogs dedicam-se à produção de *headcanons* autistas em personagens que fazem parte de apenas um universo ficcional específico, como, por exemplo, o tumblr dedicado ao mundo da *DC Comics*, outro ao *Yuri!!! on ice* e outro ao *Lego Ninja*. No entanto, o mais comum é uma mistura e coexistência de múltiplos fandoms e até mesmo cruzamento entre eles, algo que autores como Short (2016) e Booth (2016) chamam de *crossover fandom*.

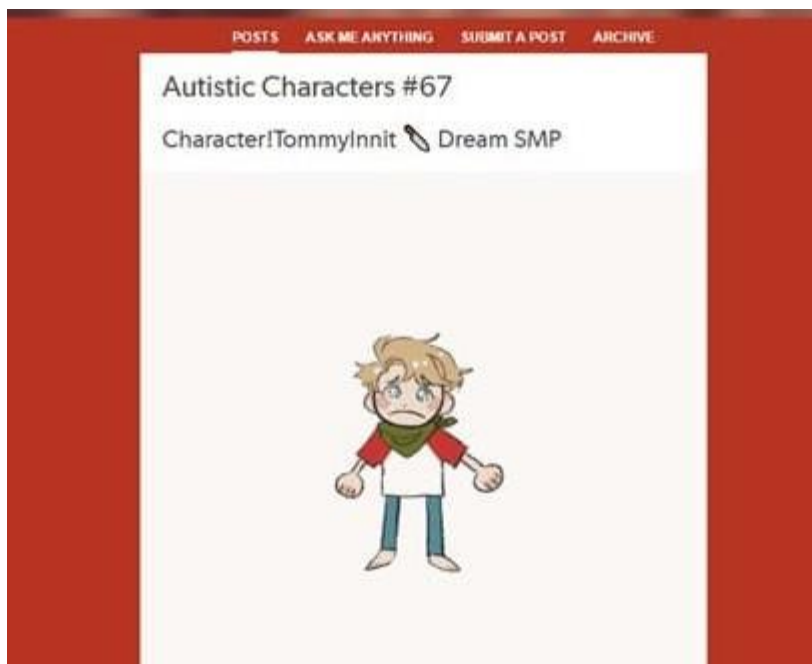
A partir de cada tumblr observado, percebemos a existência de um foco em manter a continuidade de produção de *headcanons* autistas. A maioria quase não realiza postagens

---

<sup>15</sup> São eles: Sherlock Holmes, de *Sherlock*; Peter Parker, de *Spiderman*; Castiel, de *Supernatural*; Spock, de *Star Trek*; Forrest Gump, de *Forrest Gump*; The Doctor, de *Doctor Who*; Severus Snape, de *Harry Potter*; Janet, de *The Good Place*; Sheldon Cooper, de *The Big Bang Theory*; Hercule Poirot, de *Agatha Christie*; Matthew Murdock, de *Daredevil*; Will Graham, de *Hannibal*; Papyrus, de *Undertale*; Hiccup, de *How to train your dragon*; Steven Universe, de *Steven Universe*; Edward Nigma (The Riddler), de *Gotham*; Luna Lovegood, de *Harry Potter*; Newt Scamander, de *Fantastic Beasts*; Rapunzel, de *Tangled*; Wade Wilson, de *Deadpool*; Kylo Ren (Ben Solo), de *Star Wars*; Marinette Dupain-Cheng, de *Miraculous Ladybug*; 2D, de *Gorillaz*; Bruce Banner, de *The Marvel Cinematic Universe*; Lucifer Morningstar, de *Lucifer*; Lilo, de *Lilo and Stitch*; Dean Winchester, de *Supernatural*; Baby, de *Baby Driver*; L Lawliet, de *Death Note*; Spongebob, de *Spongebob Squarepants*.

além dos *headcanons* autistas e, quando as fazem, trata de alguma questão do universo do autismo. Apenas um dos sete tumblrs tem mais postagens de outra temática, dedicado à franquia *Star Trek*, apresentando publicações específicas sobre as séries ou filmes. A partir dessas primeiras incursões, emergiram 8 (oito) categorias de *headcanons* autistas. São elas:

- 1) **Postagem apenas com o nome do personagem.** Em geral, tais postagens são acompanhadas de imagens, estáticas ou em GIF, mas pode ser somente uma postagem escrita. Ela é criada pelo próprio dono do tumblr, e pode ter sido submetida em forma de *ask* – pergunta (FIGURA 1);



**Figura 1:** O *print* foi feito no dia 18 de março de 2021.

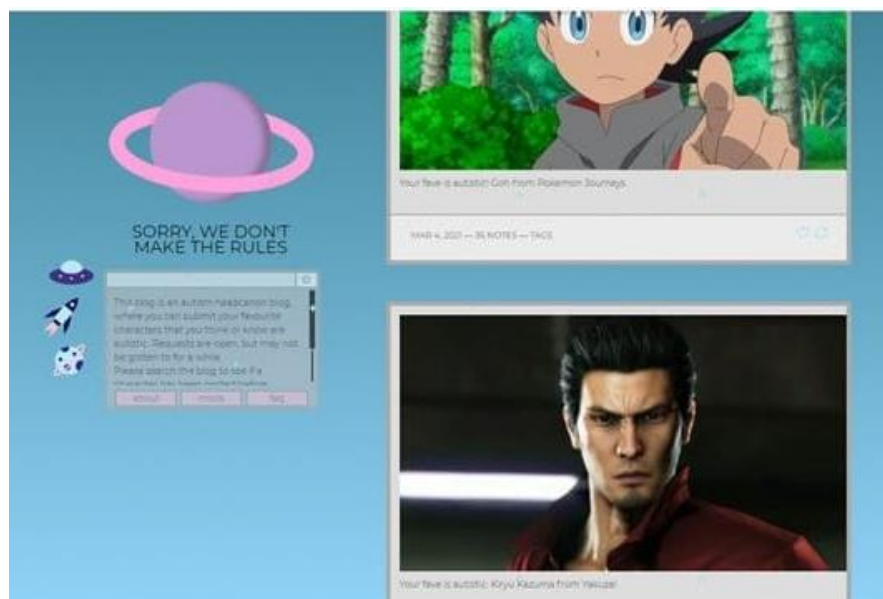
Não indicamos a URL por motivos éticos, embora os Tumblrs ativos frequentemente mudam de URL.

- 2) **Postagem com identificação de origem do personagem.** Postagens com algum comentário, além do nome e universo no qual o personagem foi criado. Assim como no primeiro item, pode ter a opção de vir com imagem (ou GIF), com a diferença de,

além de conter o nome e o local em que o personagem aparece, também apresentar algum pequeno texto extra escrito pelo dono do tumblr (FIGURA 2 e FIGURA 3);



**Figura 2**



**Figura 3:** Prints realizados no dia 18 de março de 2021.

- 3) **Postagem que apresenta o personagem autista do dia.** Postagens cujo início do texto apresenta a frase “O personagem autista do dia é” (em inglês: “*The autistic character of the day is*” ou então “*Today’s autistic character of the day is*”). Esses tipos de postagens geralmente têm imagem ou GIF, são criadas pelos donos do tumblr e são seguidas, após a frase principal, pelo nome do personagem e de qual produto - livro, filme, série, etc - ele faz parte (FIGURA 4 e FIGURA 5).

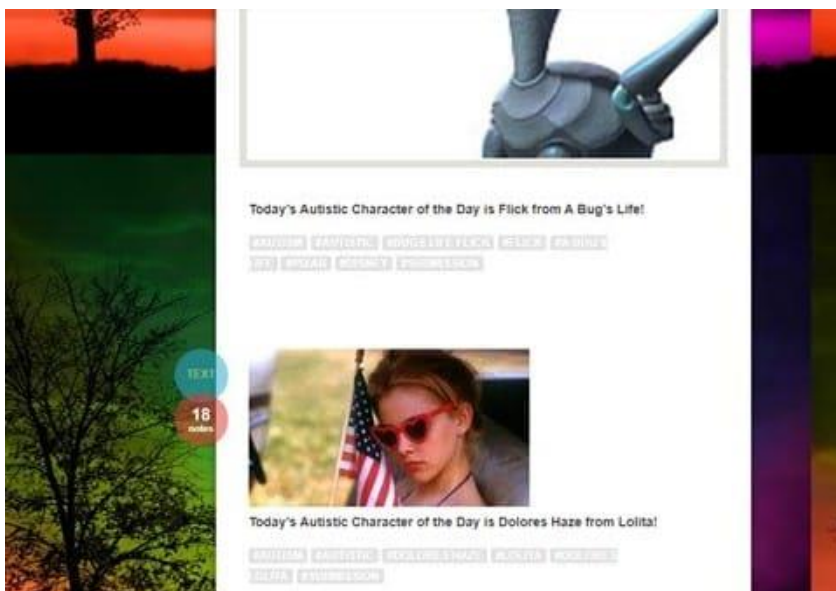


Figura 4: Print feito em 18/03/2021.



Figura 5: Print feito em 18/03/2021.

- 4) **Postagem em que um texto explica a motivação da criação do *headcanon* autista.** Postagem com motivo ou explicação da motivação para a criação. Nessas postagens, além de publicar o nome e de qual mídia é o personagem, o dono do tumblr também



publica o motivo determinante para que o incluisse no *headcanon* autista. Geralmente, faz essa explicação em forma de itens. (FIGURA 6):



**Figura 6:** Nesse print, temos o *headcanon* do personagem Bob Belcher, da animação Bob's Burger, e abaixo são descritos vários itens que justificam essa teoria. Print 18/03/2021.

**5) Postagem na qual a motivação é explicada através de uma lista de itens.**

Explicação de um *headcanon* por meio de várias postagens, geralmente sem imagens, para satisfazer o pedido realizado através de uma *ask*. Nessa modalidade de postagem, muito parecida com a anterior, também é feita uma explicação em forma de itens, mas é necessário verificar em diversas postagens de qual personagem está se falando, pois, em uma delas, é incluído o nome do personagem e a qual produto midiático ele pertence e, em outras, são apresentadas explicações detalhadas do motivo do *headcanon*.





**Figura 7:** Print do dia 18/03/2021. Através deste print, é possível perceber que não existe o nome do personagem que está sendo citado, muito menos o meio midiático ao qual ele pertence. Só existe a reprodução de uma explicação detalhada (em forma de itens do motivo do *headcanon* ser feito. É muito comum acontecer essa publicação em resposta às perguntas (*asks*) realizadas para o dono do tumblr.

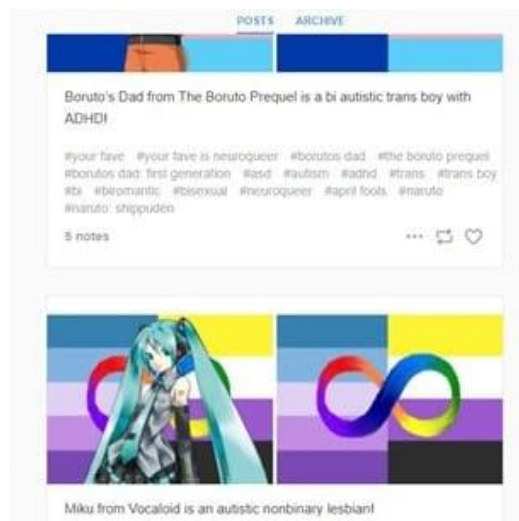
- 6) **Postagem que foca não apenas no autismo, mas na neurodivergência do personagem.** O estilo de postagem é o mesmo dos anteriores, geralmente com uma imagem (ou GIF), o nome e a mídia original na qual o personagem aparece, mas também apresenta outros traços neurodivergentes possuídos pelo personagem. (FIGURA 8):



**Figura 8:** Print do dia 18/03/2021. No exemplo mostrado acima, é possível ver que o personagem escolhido também tem ansiedade e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

7) **Postagens interseccionais entre autismo e identidade de gênero/sexualidade.**

Essas postagens apresentam personagens que, além de serem autistas, também fazem parte da comunidade LGBTQIAP+ (FIGURA 9);



**Figura 9:** Print do dia 18/03/2021; A imagem mostra que tanto o pai do personagem Boruto (do anime Naruto) quanto a personagem Miko (da banda virtual Vocaloid) são autistas e possuem identidades de gênero e sexualidade LGBTQIAP+, como no caso do pai do Boruto, transexual. No caso de Miko, ela seria lésbica não-binária.

- 8) **Postagem temática de personagem pertencente a um único universo ficcional.** Aqui são postados conteúdos sobre universos como Marvel, DC Comics, entre outros. Nesse caso, o tumblr inteiro é focado em um único produto da cultura pop, no qual todas as postagens são voltadas para o mesmo universo narrativo. Os *headcanons* autistas são produzidos com personagens que estão dentro de tal franquia (FIGURA 10 e FIGURA 11):



**Figura 10:** Print do dia 18/03/2021.



**Figura 11:** Print do dia 18/03/2021.

Nos dois exemplos acima, cada tumblr possui seu foco temático específico: o primeiro tem postagens voltadas para o universo *Star Trek* e o segundo apresenta postagens voltadas para o anime *Yuri!!! On Ice*. Dessa forma, as escolhas de *headcanons* são realizadas com personagens dos mesmos produtos. Uma ressalva interessante é que o personagem Data (FIGURA 10) de *Star Trek* é um androide, estabelecendo assim uma relação entre autismo e a questão humano/não-humano.

Além das 8 categorias acima identificadas, destacamos ainda duas práticas de interação e comunicação inclusiva que aparecem especificamente na plataforma Tumblr em decorrência de suas características:

- 1) **Asks e submissões de perguntas.** Essa maneira de postagem é constante em todos os tumblrs, com perguntas anônimas ou não. Frequentemente com respostas curtas e afirmativas, as *asks* são enviadas em forma de sugestão de um personagem, existindo uma participação ou co-criação de quem está vendo o Tumblr com quem está postando. O dono do tumblr responde com algumas poucas palavras para ter a

sugestão publicada no blog e, por isso, a resposta não contém imagem alguma. (FIGURA 12) e (FIGURA 13):



**Figura 12:** Print do dia 18/03/2021.



**Figura 13:** Print do dia 18/03/2021.

É possível observar dois tipos de *asks*, mesmo que enviadas de forma anônima: a primeira em que é escrito o nome do personagem e de qual franquia ele faz parte (Figura 12), ao passo que a segunda, além do nome do personagem, apresenta ainda uma pequena análise do motivo do *headcanon* (Figura 13). Também observamos dois tipos de respostas frequentes a essas *asks*: uma que concorda e agradece (como é o exemplo do “*ooh thats a good headcanon!*”, que se traduz livremente para “ooh, esse é um bom *headcanon!*”) e outra que comenta qualquer coisa para que a postagem seja mantida no tumblr (como é o exemplo do “!!!!!!”).

- 2) **Prática de reblogging.** Reblogar comentários/perguntas/*asks* sem fazer nenhum comentário adicional. Nessa opção, muito parecida com o exemplo anterior, o dono do Tumblr movimenta suas postagens através da sugestão dos outros, sem dar a própria opinião, que já é subentendida como aceite ao deixar o comentário aparecer no *feed* do Tumblr compartilhando a mesma (FIGURA 14):

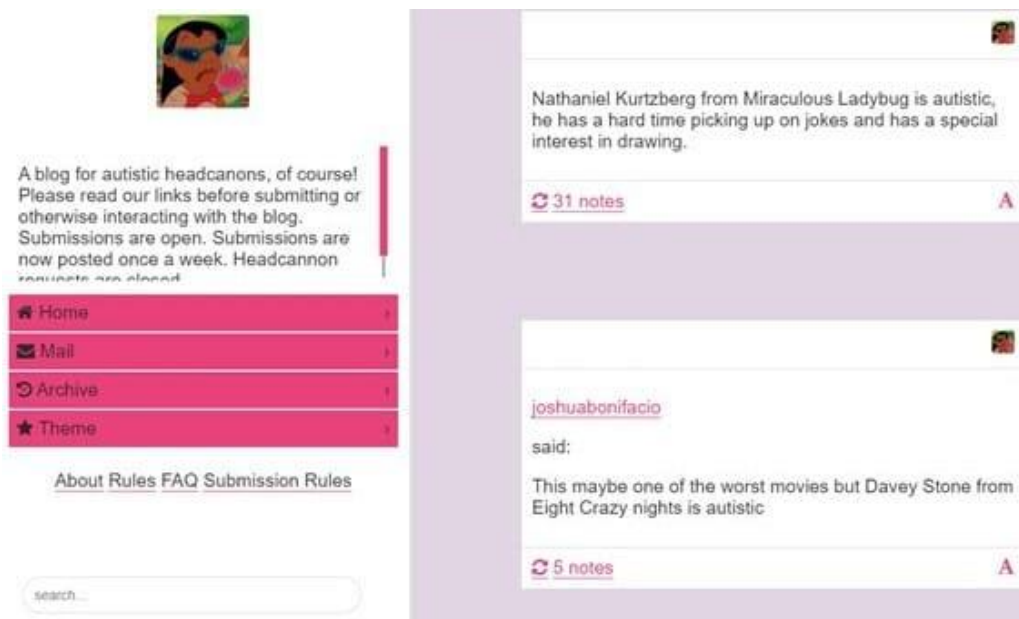


Figura 14: Print do dia 18/03/2021

Na segunda prática, é possível perceber uma semelhança com as respostas às *asks*. No entanto, quem gerencia o tumblr não tem a obrigação de fazer comentários. O conteúdo é simplesmente postado a partir do que os visitantes estão perguntando e comentando ou quais são os *headcanons* que estão sendo produzidos por eles. Existem tumblrs inteiros que são movimentados apenas a partir dessa forma de postagem.

Na primeira imersão exploratória da pesquisa realizada, detectamos quais formatos de postagens e suas características são mais utilizados, assim como compreendemos melhor as lógicas de construção de *headcanons* autistas a partir do uso das características da interface do Tumblr, como indicam McCracken et al (2020, p.15).

O Tumblr possui duas interfaces de usuários básicas: (1) o “Painel de Controle”, um *feed* em ordem cronológica reversa dos posts que são seguidos pelos usuários; (2) a página pública de entrada de um blog individual de um usuário (também chamado de “tumblr” com r minúsculo), que compila a coleção dos próprios posts dos usuários e é disponibilizada por uma única e pública URL acessível, [nome do usuário].tumblr.com . À medida que os usuários rolam através das postagens dos blogs seguidos por eles, eles podem “curtir” ou “reblogar” esses posts para os seus próprios tumblrs, adicionando conteúdo, comentários ou hashtags (indicadas pelo símbolo #, ou simplesmente chamadas tags). Reblogar uma postagem não apenas reposta imediatamente a postagem no Tumblr do usuário, mas também para o painel de controle dos seus seguidores. Quando um usuário curte ou rebloga uma postagem, também é criada uma “anotação” na postagem que inclui o seu nome de usuário, o que conjuntamente se transforma em um arquivo vivo rastreável de toda a atividade da publicação”<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Tradução nossa: “Tumblr has two basic user interfaces: (1) the user’s “Dash,” a real-time reverse chronological feed of the posts from the users they follow; (2) the public-facing web page of a user’s individual blog (also referred to as a “tumblr” with a small “t”), comprising the collection of the user’s own posts and available via a unique and publicly accessible URL, [username].tumblr.com. As users scroll through the posts from the blogs they follow, they can “like” or “reblog” them to their own tumblr, adding content, commentary, or hashtags (indicated by the “#” symbol, also referred to simply as “tags”). Reblogging a post not only immediately republishes that post on the user’s tumblr but on their followers’ Dashes as well. When a user likes or reblogs a post, this also creates a “note” on the post that includes their username, which together become a living, traceable archive of all that post’s activity” (McCRACKEN ET AL, 2020, p.15).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre as produções midiáticas das indústrias criativas e as práticas de fandoms – como os *headcanons* autistas aqui apresentados – possuem os mais variados tipos de representações. Essas representações sociais são influenciadas por aquilo que a própria sociedade contém, sejam ideias, ideologias ou valores que condicionam o comportamento socialmente construído (SCHNEIDER; TREVISOL, 2018). Nesse sentido, é possível afirmar que esses valores estão em disputa nas diferentes plataformas digitais, fazendo com que o debate sobre quais personagens ficticiais são considerados dentro do espectro autista ou da neurodiversidade propicie a inclusão dos próprios autistas como produtores de conteúdo e cidadãos.

Identificar quais são as subjetividades presentes nessas representações e observar como elas são percebidas pelo público, é uma forma de compreendermos, dentre outras coisas, como a mídia está contribuindo ou não para que essas minorias conquistem seus espaços. A representatividade na ficção é, neste contexto, um ato político que demanda influência sobre as realidades por ela retratadas (DAL'PONTE, 2019, p. 58).

Ainda de acordo com Dal’Ponte (2019), os indivíduos que são percebidos e, portanto, representados midiaticamente, têm a oportunidade de desconstruir preconceitos através de seus personagens. Schneider e Trevisol (2018) concordam com a possibilidade de eliminação de preconceitos, porém também apontam que, em alguns casos, essa representação midiática, se não for efetiva, pode reforçar estereótipos negativos. Entretanto, as minorias são demonstradas indireta ou diretamente, de uma forma ou de outra, e o fato de serem representadas através de suas próprias produções de fãs já pode ser um elemento de suma importância para a formação de um fandom (LIMA; CAVALCANTI, 2018). Lima e Cavalcanti (2018) afirmam que, ao ter seu gênero, sexualidade, cor, deficiência, entre outros, inclusos em uma narrativa, o público fã tende a ficar mais disposto a cooperar com a história em si, através da defesa de seus personagens e do próprio debate sobre o tema. O contrário

também pode acontecer, já que a representação é capaz de estar tão estigmatizada e pejorativa que o fã pode passar seu tempo tentando mostrar aos criadores do conteúdo que aquilo que está sendo mostrado não é o correto.

Os diferentes fandoms e as próprias plataformas<sup>17</sup> são espaços de disputas e negociações em que os fãs podem realizar edições e modificações do que foi produzido canonicamente pelos autores dos produtos da cultura pop, além de avançarem em debates nos quais o público em geral muitas vezes não se interessa. A inclusão pode não ter sido demonstrada de forma oficial, mas através de traços deixados pelo autor do livro, série etc. Assim, é possível existir representações com os chamados *headcanons*, como foi visto nessa observação exploratória inicial sobre os *headcanons* autistas e que partiu de um movimento utilizando a hashtag *Actually Autistic* na plataforma Tumblr.

Entendemos que esse tipo de representação especificamente produzida pelos fãs pode contar como inclusão, abrindo espaço para desenvolver outras formas de representação midiática através de personagens e tendo como foco a interação em comunidades de fãs e criatividade. É importante destacar mais dois pontos nessas considerações finais: 1) o potencial de embate negativo das plataformas que se apropriam da produção de conteúdo e, depois, colocam-no em situações de vulnerabilidade, como foi o caso do embate entre fãs e Tumblr relatado em McCracken et al (2020); 2) a falta de pesquisas relacionadas à neurodivergência e fandoms, tanto no contexto internacional como no Brasil. Dessa maneira, acreditamos que muitas questões se apresentam a partir desse primeiro mapeamento e que, com certeza, irão se desdobrar em novas pesquisas acerca da relação entre autistas e estudos de fãs, bem como a articulação entre comunicação inclusiva, plataformas digitais e cultura pop.

---

<sup>17</sup> Cabe destacar que os fandoms LGBTQIAP+, depois de serem alguns dos principais criadores de conteúdo da plataforma, ficaram vulnerabilizados e sofreram censura pelo Tumblr, o que gerou inclusive uma perda de valor econômico do mesmo, conforme apontado por vários autores, entre eles McCracken et al (2020).

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana da R.; SOARES, Thiago.; MONTEIRO, Camila. “What's Going On é o Sgt. Pepper's da Soul Music”: Autonomia, Cânone e Valor numa Lista de Maiores Álbuns da Música'. **Comunicação, Mídia e Consumo (Online)**, v. 14, p. 125-144, 2017.

BENETI, Mariana. Criação de um fanart cartográfico de personagens do movimento de *headcanons* autistas. In: **III CIDI Congresso Internacional de Diálogos Interdisciplinares**, 2021, São Leopoldo. Comunicação Digital e Futuros Possíveis, 2021.

BLACK, Rebecca; ALEXANDER, Jonathan; CHEN, Vicky; DUARTE, Jonathan. Representations of Autism in Online Harry Potter Fanfiction. **Journal of Literacy Research** vol 51 (1) p. 30-51, 2019.

BLOOM, Harold. **Anatomia da influência: literatura como modo de vida**. São Paulo: Objetiva, 2013.

BOOTH, Paul. Conclusion: SuperWhoLock Fandom: Cross Fandoms. In: **Crossing Fandoms**. Palgrave Macmillan, London. 2016. [https://doi.org/10.1057/978-1-137-57455-8\\_5](https://doi.org/10.1057/978-1-137-57455-8_5)

CHANEY, Keidra; LIEBLER, Raizel. Canon vs Fanon: Folksonomies of Fan Culture. **Media in Transition 5**: Creativity, Ownership and Collaboration in the Digital Age, 2007.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

DAL'PONTE, Cássio. **Transgressões e representações sociais sobre gênero e sexualidade no fandom brasileiro de Sense8**. Dissertação para a Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

DESOUZA, Megan E. A case of the Red Pants Mondays: The Connection Between Fandom, Tumblr, and Consumption. In: **Major Papers by Master of Science Students**, University of Rhode Island, p. 1-58, 2013.

FOLSON, Scott D. Autistic Self-advocacy and activism on the world wide web: frontiers of digito-neural subject formation. **Autonomy, the Critical Journal of Interdisciplinary Autism Studies** v 1 n 5, 2017.

FRAGOSO, S, RECUERO, R., AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

KOEHM, D. **Revision as Resistance: fanfiction as em Empowering Community for Female and Queer Fans**. Trabalho feito para a Universidade de Connecticut, 2018.

LIMA, Cecília Almeida Rodrigues; CAVALCANTI, Gêsa Karla. Fãs, representação e ativismo: shipping de casais homoafetivos na teledramaturgia da Rede Globo. **Revista Ícone**, v. 16 n. 1, p. 100-119, Recife, 2018.

LUGO, Nohemí; MELÓN, María Elena; CASTILLO, María Concepción. La representación del autismo em las narrativas de fan fiction.net: los espacios de afinidade como oportunidade para negociación de sentido. **Palavra clave**, v 20 n 4, p 948-978, 2017.

MANNING, Leslie. *Negotiating Doctor Who: neurodiversity in Fandom*. In: THORSEN, E., at all. **Media, margins and popular culture**. Palgrave Macmillan, 2015.

McCRACKEN, Alison et al (Org). **A Tumblr Book: Platforms and Cultures**. University of Michigan Press: Ann Arbor, 2020.

MULLIS, Christa. Reflection: Autistic-coded characters and fans in fandom. **Canadian Journal of Disability Studies**, novembro, p. 147-156, 2018.

NORDAL-HANSEN, Anders; OIEN, Roald A.; FLETCHER-WATSON, Sue. Pros and Cons of Character Portrayls of Autism in TV and Film. **Journal of autism and Developmental disorders**, n 48 p. 635-636, 2018.

ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Revista Mana**, 14(2), p. 477-509, 2008.

PERISSINOTO, Jacy. **Conhecimentos essenciais para atender bem as crianças com autismo**. São José dos Campos: Pulso, 2003.

POLASEK, Ashley. Traditional transformations and transmedial affirmations: blurring the boundaries of Sherlockian fan practices. **Transformative Works & Cultures**, 2017.

Disponível em: <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/911/778>.  
Acesso em: 28 jun. 2021.

PROCTOR, William. Canonicity. In: WOLF, Mark J. P. (org.). **The Routledge Companion to Imaginary Worlds**. New York: Routledge, 2018, p. 236–245.

ROSA, Thaís Magalhães. **Headcanon**: uma revisão conceitual à luz do caso Harry Potter no Tumblr. Trabalho de conclusão de curso de jornalismo da Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SCHNEIDER, Ariana Grzegozeski; TREVISOL, Márcio Giusti. Representatividade e gênero nas produções midiáticas: dilemas e aproximações. In: **Anais Eletrônicos de Comunicação Social do Congresso Interdisciplinar de Comunicação, Mídia e Sociedade**, p. 139-147. Editora Unoesc, Joaçaba – SC, 2018.

SHORT, Dean. SuperWhoLock: An Analysis of Subculture in a Microblogging Setting. **Doctoral Dissertation**. University of Florida, 2016. Disponível em <https://stars.library.ucf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=6117&context=etd> Acesso em 20 jun. 2021.

TEIXEIRA, João Senna. A construção em teia do universo cinematográfico da Marvel. **Tese de doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas**, Universidade Federal da Bahia, 2019.

## COMO CITAR ESTE ARTIGO

AMARAL, Adriana; BENETI, Mariana. Comunicação inclusiva na produção de “headcanons autistas” de personagens da cultura pop nos fandoms do Tumblr. **Revista Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 14, pp. 209-235, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2021v14n.60604>.